

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COM ÊNFASE EM ONCO-HEMATOLOGIA

Leila Maria de Abreu Jaggi¹
Simone Travi Canabarro²
Rita Catalina Aquino Caregnato³

RESUMO

A formação de recursos humanos na área da saúde consta na Constituição Federal Brasileira. O Ministério da Saúde (MS) uniu forças com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) para a formação de profissionais que atendam aos princípios do Sistema Único de Saúde, especialmente a integralidade da atenção à saúde. A publicação da Lei nº 11.129, em 2005, instituiu a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), cujo funcionamento passou a ser um ato conjunto dos Ministérios da Educação e da Saúde. O surgimento de Programas de Residências Multiprofissionais no Brasil tem sido contínuo. Objetivo: planejar e implantar um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, modelo Residência Multiprofissional Integrada em Saúde em Onco-hematologia, proporcionando a integração ensino-serviço e produzindo transformações efetivas no cotidiano das instituições de ensino e serviço. Metodologia: o método será pesquisa-intervenção. Trata-se de uma pesquisa aplicada com desenvolvimento de processo e produto assistencial, integrando ensino e serviço.

Palavras-chave: Saúde. Educação. Residência.

¹ Enfermeira Gerente Hospitalar do Hospital Santa Rita da Santa Casa de Porto Alegre; mestranda do programa de pós-graduação em Ensino na Saúde da UFCSPA. *E-mail:* lajaggi@gmail.com.

² Enfermeira, Doutora em Saúde da Criança pela PUCRS. Professora Adjunta da UFCSPA.

³ Enfermeira. Doutora em Educação. Professora Adjunta da UFCSPA e da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Canoas). Coordenadora do Programa REMIS da UFCSPA.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é responsável por mais de 7 milhões de óbitos no mundo a cada ano, representando 12% do total das mortes, conforme dados da União Internacional Contra o Câncer (UICC). Novos casos de câncer surgem diariamente em todo o mundo, apontando para um crescimento contínuo, com estimativa de alcançar uma incidência de 20 milhões em 2020. A justificativa para esse crescimento está relacionada ao aumento da expectativa de vida associada à exposição dos indivíduos a fatores de risco cancerígenos. Diante desse cenário, cabe aos gestores de saúde desenvolver ações para assegurar assistência a essa população (DECIT, 2007).

Em 2008, durante o *“World Cancer Congress”*, foi elaborada, pela União Internacional Contra o Câncer (UICC), a Declaração Mundial Contra o Câncer, adotada pela Cúpula Mundial de Câncer, com o objetivo de fazer uma convocação global para o desenvolvimento de ações de controle do câncer. Houve um chamamento dos governos, das organizações, dos profissionais e da sociedade para, em conjunto, elaborarem metas para reduzir o número de óbitos decorrentes do câncer (UICC, 2008).

Em 2013, a Declaração Mundial do Câncer, em sua nova edição, conclama novamente, os líderes de governo e saúde, gestores e políticos para reduzir o ônus global do câncer, buscando equidade nas ações de promoção e prevenção do câncer. Esse documento apresenta uma agenda de nove pontos a serem seguidos por todos os países nas definições de políticas de saúde. Dentre as ações previstas, consta a formação de recursos humanos para a atuação na assistência ao câncer (UICC, 2013).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) disponibiliza informações epidemiológicas relativas ao câncer no país, estimando, para 2015, no Brasil, 576 mil novos casos de câncer, com previsão de 182 mil casos de câncer de pele não melanoma, 69 mil tumores de próstata, 57 mil de mama, 33 mil de cólon e reto, 27 mil de pulmão, 20 mil de estômago e 15 mil de colo do útero, apontando para a relevância do problema (INCA, 2013). Ainda o INCA prevê, para o Rio Grande do Sul (RS), 51 mil novos casos de câncer em 2015, sendo 29 mil em homens e 22 mil em mulheres, com maior incidência de câncer de próstata no sexo masculino e de mama no feminino. (INCA, 2013). As

informações originadas da vigilância do câncer servem de subsídios para a definição de políticas e estratégias relacionadas à prevenção, ao controle e à assistência ao câncer. A partir da evolução das pesquisas nessa área, a comunidade científica confirmou que o desenvolvimento dessa doença está associado a fatores genéticos e hábitos de vida (INCA, 2013).

Existe estímulo para a formação de recursos humanos habilitados, com a finalidade de atuarem na rede de atenção ao câncer, no estabelecimento de ações articuladas entre gestores de Saúde de todas as esferas e na estruturação de uma linha de cuidado, atingindo todos os níveis de atenção. Essas ações fazem parte da Portaria Nº 2.439, do Ministério da Saúde, publicada em dezembro de 2005, que instituiu a Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO) (BRASIL, 2005).

Publicada recentemente, a Portaria Nº 140, de 27 de fevereiro de 2014, redefine os critérios e os parâmetros para organização, planejamento, monitoramento, controle e avaliação dos estabelecimentos de saúde habilitados na atenção especializada em oncologia e define as condições estruturais, de funcionamento e de recursos humanos para a habilitação desses estabelecimentos no âmbito do SUS. Essa Portaria, ao considerar a formação de recursos humanos para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento do câncer e, ao apoiar os gestores na organização, na regulação do acesso, no controle e na avaliação da assistência aos usuários com câncer, estabelece parâmetros para organização, planejamento, monitoramento, controle e avaliação das redes de atenção às linhas de cuidado oncológico (BRASIL, 2014).

Em 2005, o Ministério da Saúde (MS) uniu forças com o Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de qualificar profissionais para atender aos princípios do SUS, especialmente ao princípio da integralidade da atenção à saúde, publicando a Lei nº 11.129 e instituindo a Residência Multiprofissional em Saúde (BRASIL, 2005).

A Residência em serviços de saúde é uma modalidade de ensino que possibilita vivências em diferentes cenários de prática, constituindo-se em um dispositivo para a formação em saúde, com enfoque em estratégias, gestão, formação e controle social, com a finalidade de desenvolver competências nos trabalhadores da saúde em defesa do SUS (GERLACK, 2009; ROSA, 2009; NASCIMENTO, 2010; CECCIM, 2010; LOBATO, 2011 BARBOSA, 2013; OLIVEIRA SILVA, 2014).

É uma necessidade contemporânea integrar a Universidade, o Serviço de Saúde e a Comunidade para capacitar profissionais da saúde inseridos em diferentes contextos de serviço em todos os níveis de atenção, pela articulação do conhecimento específico. Na era da informação e da interdisciplinaridade, crescem as demandas de profissionais com formação e visão holística capazes de compartilhar conhecimento, para fazer frente à evolução do processo de atenção aos usuários (CECCIM, 2004; FREIRE, 2011; LOPES, 2012; PEREIRA, 2013).

Atuando como enfermeira gerente do Hospital Santa Rita, da Irmandade da Santa Casa de Porto Alegre (ISCOMPA), Unidade destinada ao atendimento da área oncológica, vivencio no cotidiano a relevância de promover a integração ensino e serviços na formação dos profissionais da saúde, justificada pela necessidade de qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais para trabalharem na rede de Atenção Oncologia (RAO) em consonância com os princípios da integralidade e da humanização do SUS, pressupostos essenciais na implementação da Política de Atenção Oncológica (PNAO).

Dentro desse cenário, definiu-se como questão norteadora a elaboração e a implantação de um Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* na modalidade de Residência Multiprofissional em Onco-hematologia. Acredita-se que esse tipo de formação vem ao encontro das necessidades epidemiológicas da população, estando alinhado com as diretrizes do cuidado na atenção ao câncer, qualificando a assistência e proporcionando integração ensino e serviço, produzindo transformações no cotidiano de cuidados de saúde, dentro dos preceitos do SUS e da multidisciplinaridade.

2 OBJETIVO

Apresentar nota prévia do trabalho a ser realizado para elaboração e implantação de um curso de Pós-graduação *Lato Sensu*, modelo Residência Multiprofissional Integrada em Saúde, em Onco-hematologia, proporcionando a integração ensino-serviço e produzindo transformações efetivas no cotidiano assistencial da saúde.

3 METODOLOGIA

Trata-se de nota prévia de uma pesquisa-intervenção aplicada com desenvolvimento de processo e produto assistencial, integrando ensino e serviço. A pesquisa-intervenção mobiliza o pesquisador e os sujeitos para interrogações que possibilitam a aproximação da academia com a prática, produzindo transformações nos cenários assistenciais (ROCHA, 2003; ZAMBENEDETTI, 2013; ROSSI, 2014).

O campo de ação será a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA) em parceria com a Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA) e a Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre (SMS).

A Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (REMIS) com ênfase em Onco-hematologia a ser desenvolvida envolverá profissionais da área de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Nutrição. A população será composta por: professores, tutores, preceptores e residentes das áreas do conhecimento definidas.

4 RESULTADOS PARCIAIS

As Direções da ISCOMPA, UFCSPA e SMS manifestaram interesse no desenvolvimento do projeto, definindo que uma equipe técnica construísse o Projeto Pedagógico do Programa REMIS com ênfase em Onco-hematologia.

As instituições envolvidas oferecem desde 2012 um Programa de REMIS com ênfase em Intensivismo, com seis áreas de conhecimento envolvidas, a saber: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia. Todas essas áreas de conhecimento foram contatadas para identificar a disponibilidade em participar do novo Projeto, entretanto somente quatro manifestaram formalmente seu interesse.

O Projeto Pedagógico foi cadastrado no Sistema do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e aguarda apreciação da Câmara Técnica, com provável divulgação do resultado em dezembro de 2014.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Projeto de Residência Multiprofissional em onco-hematologia será uma ferramenta importante para a formação de profissionais da saúde que pretendam atuar na atenção ao câncer.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A., et al. **A Preceptorial na Formação em Saúde: Uma Incursão na Literatura**. In: SILVA, G.T.R. (Org.). *Residência Multiprofissional em Saúde*. São Paulo: Martini, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 fev. 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC n. 220**, de 21 de setembro de 2004. Aprova o Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a5d8d680474597419facdf3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+220-2004.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

BRASIL. **Lei n. 11.129**, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens e a Residência em Área Profissional da Saúde. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm>. Acesso em: 10 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial n. 1.077, 12 de novembro de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 7, 13 nov. 2009, Seção 1.

BRASIL. **Portaria Ministerial nº 140/2014**. de 27 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/db8cb580434fe415a837fc1fd89ecfca/Portaria+140+fev+2014.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=db8cb580434fe415a837fc1fd89ecfca>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface Comunic. Saúde Educ*, v. 9, n. 16, p. 161-77, 2005a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 41-65, 2004.

CECCIM, R. B. Prefácio. In: FARJADO, A. P. Et al, **Residência em Saúde**, Fazeres & Saberes na Formação em Saúde. Porto Alegre: Evangraf Ltda., 2010.

DECIT- Departamento de Ciências e Tecnologia, Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde. Integração de informações dos Registros de Câncer brasileiro. **Revista de Saúde Pública**, Brasília, v. 1, n. 50 p. 865-68. 2007.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Estatísticas do Câncer, Vigilância do Câncer e Fatores de Risco**. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/vigilancia>>. Acesso em: 16 set. 2014.
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Estimativas**. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/>>. Acesso em: 16 set. 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GERLACK, L. F. Saúde do idoso: residência multiprofissional como instrumento transformador do cuidado. **Revista Ciência & Saúde**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 104-108, jul./dez. 2009.

LOBATO, C. P; Melchior, R; Baduy, R. S.; A dimensão política na formação dos profissionais de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2012.

LOPES, R.; TOCANTINS, F. R. Promoção da Saúde e a educação crítica. **Interfaces: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 40, p. 235-4, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n40/aop1312>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

NASCIMENTO, D.D.G., A residência multiprofissional em saúde da família como estratégia de formação da força de trabalho para o SUS. **Revista Saúde e Sociedade**, v.19, n.4, São Paulo. Oct./dec. 2010.

OLIVEIRA SILVA, R. M. et al. Contribuição do curso de especialização, modalidade de residência para o saber profissional. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 27, n. 4, p. 362-6, 2014.

PEREIRA, I. D. F.; LAGES, I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de Saúde: competências ou práxis? **Revista Trabalho, Educação, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n.2, p. 319-338, mai./ago. 2013.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F.; Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 23, n. 4, dez. 2003.

ROSA, S. D.; LOPES, R. E. Residência Multiprofissional em Saúde e Pós-graduação *Lato Sensu*. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v.7, n.3, nov. 2009, 479-498. 2009.

ROSSI, A.; PASSOS, E. Análise Institucional: Revisão Conceitual e Nuances da Pesquisa-Intervenção no Brasil. Rio de Janeiro, Revista EPOS, v. 5, n. 1, jan./jun. 2014.

UNIÃO INTERNACIONAL CONTRA O CÂNCER (UICC). **WORLD CANCER DECLARATION 2008**. Disponível: <<http://www.uicc.org/uicc-world-cancer-congress-2008>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

UNIÃO INTERNACIONAL CONTRA O CÂNCER (UICC). **WORLD CANCER DECLARATION 2013**. Disponível em: <www.uicc.org/convening/world-cancer-leaders-summit/wcls-2013>. Acesso em: 15 nov. 2014.

ZAMBENEDETTI, G.; SILVA, R. A. N.; **Pesquisa-Intervenção**: uma perspectiva ética na relação entre universidade e serviço de saúde. In: SCARPAR, H. B. K.; BEDIN, D. M. (Org.). *Gestão em Saúde, experiências de campo e pesquisa com inserção social*. Porto Alegre: Sulina, 2013.